

As percepções de corpo e performatividades da sexualidade de pessoas com deficiência a partir da perspectiva da produtora e dos consumidores dos conteúdos gerados no perfil @janeladapatty no Instagram¹

Rodrigo Vaz da SILVA²

Ana Cristina Cypriano PEREIRA³

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS

RESUMO

Esta pesquisa debate as relações entre as temáticas de sexualidade, corpo e deficiência aplicadas ao campo das redes sociais. Tem como objetivo compreender as possíveis interferências da geração de conteúdo sobre sexo e deficiência no Instagram na percepção de corpo e performatividade da sexualidade de pessoas com deficiência. Para isso utilizou-se a metodologia de triangulação de métodos, com foco nas técnicas de observação simples, entrevista em profundidade, análise de conteúdo e pesquisa bibliográfica. Este levantamento definiu as teorias que foram utilizadas para análise, onde se destacam-se os debates sobre corpos, sexualidade, gênero, modelos teóricos da deficiência, redes sociais, interações na internet e produção do self. Com isso, constatou-se a importância da produção de conteúdo no Instagram sobre corpo e sexualidade de pessoas com deficiência para a formação e empoderamento destas, tendo as interações sociais como principal base de construção de relações entre os atores dessa rede.

PALAVRAS-CHAVE

Pessoa com deficiência; corpo; sexualidade; redes sociais; Instagram.

CORPO DO TEXTO

Introdução

Esta pesquisa está fundada sobre as temáticas de sexualidade, corpo e deficiência e nas relações e atravessamentos entre estas, principalmente quando inseridas no contexto da comunicação digital, em específico nos sites de redes sociais como o Instagram.

Dito isso, pode-se afirmar que acessibilidade e inclusão sempre foi uma pauta presente na vida do pesquisador deste trabalho, tanto por perspectivas familiares, quanto por

¹ Trabalho apresentado na IJ 06 – Interfaces Comunicacionais do 22º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 08 a 10 de junho de 2023.

² Bacharel em Relações Públicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2022, email: r.vazsilva@hotmail.com

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Relações Públicas da UFRGS, email: ana.cypriano@ufrgs.br

vivências em comunidade, justificando-se assim em um viés pessoal. Dentro de uma premissa social, busca-se, também, compreender a importância dos estudos sobre pessoas com deficiência, em específico sobre a sexualidade e afetividade destas. Segundo matéria de Janone e Almeida (2021), na CNN Brasil, com base em pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), feita em 2019, mais de 17 milhões de brasileiros possuem algum tipo de deficiência. A partir desse dado é possível compreender a diferença entre tratar esse grupo como uma minoria ou como um grupo historicamente minorizado. Quando estende-se esta análise para as relações interpessoais, presume-se que boa parte dessas pessoas têm ou terão algum tipo de relacionamento afetivo e/ou sexual durante a vida, mesmo que aos olhos da sociedade isso ainda seja um tabu.

Para o campo da comunicação e de relações públicas, justifica-se este trabalho pela importância do exercício inclusivo do profissional, pois as organizações necessitam, cada dia mais, uma comunicação voltada para a diversidade e inclusiva com todos os públicos. Além disso, a produção científica sobre o tema sexualidade e pessoas com deficiência ainda necessita de avanços no ramo comunicacional no Brasil.

Partindo destas justificativas, considera-se importante a compreensão e exploração sobre as temáticas de corporalidades e sexualidades e a interlocução destas com a vivência de uma pessoa com deficiência, para que assim possamos quebrar barreiras informacionais e comunicacionais entre uma sociedade capacitista e essa comunidade.

Para tanto, iniciou-se um processo de problematização sobre a temática, a partir do entendimento de que está se tratando de indivíduos de um grupo minorizado, marginalizado e invisibilizado socialmente, que ainda precisa lutar por direitos básicos, como acessibilidade e inclusão. Além disso, trata-se também da subjetividade dessas pessoas, como o amor, afetividade, desejo e atração. Portanto, se faz necessária a compreensão da delicadeza e complexidade do tema.

Tendo isso em vista, e considerando o enfoque temático do trabalho, problematizou-se sobre o tema, levantando alguns questionamentos a respeito do processo de compreensão da performatividade de sexualidade e de percepção de corpo das pessoas com deficiência, da influência das mídias e da comunicação digital sobre este processo e sobre a produção de conteúdo voltado a essa temática nas redes sociais. Após esse processo de problematização, chegou-se ao seguinte problema de pesquisa: Como a geração de

conteúdo sobre sexo e deficiência nas redes sociais interfere na percepção de corpo e na performatividade da sexualidade de pessoas com deficiência?

A partir da definição do problema de pesquisa, determina-se que o objetivo geral deste trabalho é compreender as possíveis interferências da geração de conteúdo sobre sexo e deficiência no Instagram na percepção de corpo e performatividade da sexualidade de pessoas com deficiência, a partir da perspectiva da criadora de conteúdo e do público do perfil @janeladapatty. Para responder a este problema, foram definidos os seguintes objetivos específicos: (a) investigar a percepção da criadora do perfil sobre a temática de sexualidade e percepção de corpo de pessoas com deficiência; (b) analisar a produção de conteúdo do perfil sobre corpo e sexualidade; e (c) investigar pontos de contato entre o conteúdo publicado e a percepção do público e da criadora do perfil sobre o tema.

Como objeto de pesquisa optou-se por analisar o perfil @janeladapatty no Instagram, por ser este um dos sites de redes sociais mais utilizados hoje no Brasil e também o que apresentou o melhor formato de conteúdo considerando os objetivos da pesquisa. Muitos perfis de influenciadores com deficiência ou que tratassem do tema foram considerados, dentre eles: @rafabrunelli, @pcdvale, @ritadlibra, @lorenaeltzz, @_pequenalo, @ivanbaron e @victordimarco. Porém, decidiu-se pelo perfil de Patrícia Lorete por entender que este, além de ser um perfil comercial e não pessoal, oferecia uma frequência maior de publicações que focam na temática de sexualidade como um todo, sem recortes de gênero ou orientação sexual.

Para fazer a análise, utilizou-se a metodologia de triangulação de métodos criada por Johnson (2010) que prevê uma combinação de três ou mais modelos de pesquisa qualitativa mediada por computador. Portanto, optou-se pela técnica de observação simples definida por Gil (2008) para realizar a coleta do corpus de pesquisa no perfil do Instagram escolhido como objeto de análise, apoiada por uma entrevista em profundidade, feita a partir da metodologia da Duarte (2005), e pelo modelo de análise de conteúdo de Bardin (2011). Assim foi possível fazer a coleta e análise dos dados de forma que respondessem aos objetivos específicos.

Referencial Teórico

Estrutura-se, portanto, a monografia em três capítulos teóricos, desenvolvidos a partir da metodologia de pesquisa bibliográfica defendida por Stumpf (2005). O primeiro capítulo apresenta um breve histórico sobre a construção dos corpos, considerando principalmente

os conceitos de Foucault (1988), que expõe os estudos sobre o tema entre os séculos XVII e XIX, e Goellner (2013), que complementa o autor, dissertando sobre a importância da escola na formação e padronização dos corpos, e apresenta uma possibilidade de produção cultural das corporalidades. Neste momento também faz-se um resgate histórico da sexualidade, também a partir das pesquisas de Foucault (1988), que são apoiadas pelas diferentes definições trazidas por Senem e Caramaschi (2017) e Weeks (2010), que explora a orientação pela pluralidade. Finaliza-se o capítulo com os conceitos de Louro (2013), Butler (2010) e Marco (2020), que trabalham, respectivamente, com a pedagogização dos corpos e sexualidades, com o conceito de performatividade e com debates sobre a “inadequação” das pessoas com deficiência.

O segundo capítulo, apresenta os diferentes modelos teóricos sobre a deficiência, apropriando-se das pesquisas de Diniz (2007), Piccolo e Mendes (2013) e Lanna Júnior (2010) para fazer um resgate histórico do movimento das pessoas com deficiência no mundo e no Brasil, de 1972 aos dias atuais. Além disso, o capítulo também apresenta críticas aos referidos modelos, fundadas nos conceitos de Piccolo (2012) e Mello (2014), e constrói a definição de capacitismo a partir dos relatos de Alves (2020), Dias (2013) e Marco (2020), que instituem esse como um preconceito aplicado às pessoas com deficiência e baseado na corponormatividade e funcionalidade dos corpos.

O terceiro capítulo relata uma breve evolução do surgimento da escrita até as mídias digitais a partir da Di Felice (2008), expondo a teoria de mídia social de Thompson (2002) e as fases de consumo compartilhado de Dalmonte (2015). Porém, busca principalmente, debruçar-se sobre os conceitos de redes sociais e interações na internet de Recuero (2014) e Primo (2011), debatendo sobre os principais valores relacionados aos sites de redes sociais, e sobre os conceitos de intimidade e produção do self, de Thompson (2002).

Abrindo a Janela da Patty

Após a estruturação teórica e metodológica da monografia, iniciou-se a parte empírica, onde é feita a definição da metodologia e apresentados: o perfil @janeladapatty no Instagram, assim como suas métricas e concepções; os resultados obtidos através da entrevista realizada com a influenciadora inclusiva Patrícia Lorete, que expõe suas experiências, vivências e conceitos sobre sexualidade, corpo e deficiência; e também a análise feita dos conteúdos publicados sobre a temática, identificando relações entre as falas da influenciadora, os relatos dos seguidores e as teorias utilizadas no trabalho.

Por fim, chega-se às considerações finais do estudo, compreendendo que a produção de conteúdo sobre sexualidade e deficiência no perfil @janeladapatty é fundamental para a formação e empoderamento dos atores envolvidos, sendo as interações formadas na plataforma a base para essas construções. Pode-se inclusive considerar que um produz ao outro, ao mesmo tempo que o público se informa, educa e produz-se sobre sua performatividade, a influenciadora produz e recebe informações e experiências, reconstruindo o seu *self*. Ou seja, há uma simbiose entre os atores, produzindo coletivamente a respeito de corpo e sexualidade de pessoas com deficiência e interagindo. Abrem-se também questionamentos a respeito da responsabilidade social da tecnologia e dos sujeitos na divulgação e disseminação de informações sobre esta temática e também dos profissionais e estudiosos da comunicação na formação de um sociedade mais inclusiva e acessível.

REFERÊNCIAS

ALVES, Jéfferson. “**Eu vou morar nesse metrô, querido, porque aqui eu não sou deficiente**”: interação social das Pessoas com Deficiência em ambientes universitários e suas implicações nos seus modos de subjetivação. 2020. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, 229p.

BUTLER, Judith. **Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do sexo**. In: LOURO, Guacira Lopes (org.). **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 151-172.

DALMONTE, Edson Fernando. **Novos cenários comunicacionais no contexto das mídias interativas: o espalhamento midiático**. **Revista Famecos**, [S.L.], v. 22, n. 2, p. 99-114, 1 jun. 2015. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/19729>. Acesso em: 30 ago. 2022.

DIAS, Adriana. **Por uma Genealogia do Capacitismo: da eugenia estatal à narrativa capacitista social**. In **Simpósio Internacional de Estudos sobre Deficiência, 2º, Anais eletrônicos**. São Paulo, 2013. p. 1-14.

DINIZ, Débora. **O que é deficiência?** São Paulo: Brasiliense, 2007.

DI FELICE, Massimo (org.). **Do público para as redes: a comunicação digital e as novas formas de participação social**. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2008. 1 v.

DUARTE, Jorge. **Entrevista em profundidade**. In: BARROS, Antônio; DUARTE, Jorge. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005. p.62-82.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade I: A vontade de saber**. Tradução: Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOELLNER, Silvana Vilodre. A produção cultural do corpo. In: LOURO, Guacira Lopes et al (org.). **Corpo, Gênero e Sexualidade: um debate contemporâneo na educação**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. p. 30-42.

JANONE, Lucas; ALMEIDA, Pauline. Brasil tem mais de 17 milhões de pessoas com deficiência, segundo IBGE. **CNN Brasil**, Rio de Janeiro, 26 ago. 2021. Disponível em: . Acesso em: 28 mar. 2022.

JOHNSON, Telma. **Pesquisa social mediada por computador: questões, metodologia e técnicas qualitativas**. Rio de Janeiro: E-papers, 2010.

WEEKS, Jeffrey. O corpo e a sexualidade. In: LOURO, Guacira Lopes (org.). **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 35-82.

LANNA JÚNIOR, M. C. M.; AMARAL, D. G. (Org.); MAIA, M. B. (Org.); PIMENTA, E. C. (Org.) ; MOREIRA, C. M. R. (Org.). **História do movimento político das pessoas com deficiência no Brasil**. 1. ed. Brasília: Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, 2010. v. 1. 472p.

LOURO, Guacira Lopes. **Currículo, gênero e sexualidade: o “normal”, o “diferente” e o “excêntrico”**. In: LOURO, Guacira Lopes et al (org.). **Corpo, Gênero e Sexualidade: um debate contemporâneo na educação**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. p. 43-53.

MARCO, Victor di. **Capacitismo: o mito da capacidade**. Belo Horizonte: Letramento, 2020. 82p.

MELLO, Anahí Guedes de. **Gênero, deficiência, cuidado e capacitismo: uma análise antropológica de experiências, narrativas e observações sobre violências contra mulheres com deficiência**. 2014. 260f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

PICCOLO, Gustavo Martins. **Contribuições a um pensar sociológico sobre a deficiência**. 2012. 1 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2012.

PICCOLO, Gustavo Martins; MENDES, Enicéia Gonçalves. Contribuições a um pensar sociológico sobre a deficiência. **Educação & Sociedade**, [S.L.], v. 34, n. 123, p. 459-475, jun. 2013. FapUNIFESP (SciELO).

PRIMO, Alex. **Interação mediada por computador: Comunicação, Cibercultura, Cognição**. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2011.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2014.

SEMEM, Cleiton José; CARAMASCHI, Sandro. Concepção de sexo e sexualidade no ocidente: origem, história e atualidade. **Barbarói**, Santa Cruz do Sul, v. 49, p. 166 - 189, 12 dez. 2017. Disponível em: . Acesso em: 24 abr. 2022.

STUMPF, Ida Regina. Pesquisa bibliográfica. In: BARROS, Antônio; DUARTE, Jorge. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005. p.51-61.

THOMPSON, John B, **A mídia e a modernidade**: uma teoria social da mídia. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.